REVISTA SAÚDE DOS VALES

ISSN: 2674-8584 V.1 – N.4– 2024

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO OBSTETRA NA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO

OBSTETRIC NURSE'S ROLE IN CARE FOR HUMANIZED BIRTH

Kássia Ferreira Martins de Freitas
Acadêmica do curso de Enfermagem, Faculdade Unibrás de Goiás.

Ana Carolina Donda
Professora e orientadora do curso de Enfermagem, Faculdade Unibrás de Goiás.

RESUMO

Introdução: O parto representa um momento marcante para mulher sendo um período definido por mudanças fisiológicas e mecânicas que requer atenção. Desse modo, a inserção do parto humanizado é fundamental, visto que respeita o curso natural da gestação e evita procedimentos desnecessários. Para contribuir para essa implementação, a assistência de enfermagem é responsável por atuar diretamente nu cuidado oferecendo atendimento seguro e de qualidade. Objetivo: Buscar compreender a assistência obstétrica na assistência ao parto humanizado. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica e integrativa, a partir de artigos encontrados nos bancos de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico e Ministério da Saúde. Tendo como critérios para inclusão: artigos publicados nos últimos anos (2017-2043) no idioma português, inglês e espanhol. Resultado: Os artigos selecionados apontam para a importância do enfermeiro obstétrica no cuidado durante o parto oferecendo assistência como acolhimento, orientações, estimulando a autonomia e fornece suporte emocional. Conclusão: A humanização no parto merece atenção e capacitação dos profissionais de enfermagem para conseguir fornecer uma assistência de qualidade, individualizada respeitando a autonomia e a dignidade da mulher.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem. Parto. Humanização

ABSTRACT

Introduction: Childbirth represents a remarkable moment for women, being a period defined by physiological and mechanical changes that require attention. Therefore, the inclusion of humanized birth is fundamental, as it respects the natural course of pregnancy and avoids unnecessary procedures. To contribute to this implementation, nursing care is responsible for acting directly in care offering safe and quality care. Objective: Seek to understand obstetric care in humanized birth care. Methodology: This is a bibliographic and integrative review, based on articles found in the databases: Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Scholar and Ministry of Health. Using criteria for inclusion : articles published in recent years (2017-2043) in Portuguese, English and Spanish. Result: The selected articles point to the importance of obstetric nurses in care during childbirth, offering

assistance such as welcoming, guidance, encouraging autonomy and providing emotional support. Conclusion: Humanization in childbirth deserves attention and training of nursing professionals to be able to provide quality, individualized care, respecting the autonomy and dignity of women.

Keywords: Nursing Assistance. Childbirth. Humanization.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil anualmente tem aproximadamente 3 milhões de nascimentos e cerca de 98% deles acontecem na unidade hospitalar, seja público ou privado com diversas tecnologias e procedimento garantindo segurança. Desse modo, os avanços na obstetrícia vêm permitindo melhorias nos indicadores de mortalidade e morbidade materna e perinatais (BRASIL, 2017).

Nesse ínterim, Possati et al. (2017) destaca que os cuidados na obstetrícia têm ganhado destaque, principalmente no que concerne o direito das mulheres respaldos nas políticas públicas e nos programas da saúde da mulher garantindo respeito e dignidade em todas as etapas do ciclo de vida. Costa et al. (2017) reforça que a humanização é fundamental nesse processo em que rege o direito à privacidade, confidencialidade, comunicação e riscos previstos pela Constituição Federal (CF).

Ao retratar a gestação e o parto, estratégias devem ser implementadas nesse período de mudanças. Assim, as práticas humanizadas que vem sendo empregadas buscam oferecer a gestante e os familiares, apoio e orientações necessárias para um trabalho de parto com qualidade (FERREIRA, 2019).

Nesse viés, o cuidado humanizado durante topa a etapa da gestação é fundamental, visto que aborda conhecimentos e condutas que buscam promoção, proteção, nascimento saudável e diminuição da mortalidade materna e perinatal. Sendo necessário, ter um ambiente acolhedor e livre de práticas impostas à mulher (SILVA et al., 2019).

Nesse sentido, o enfermeiro obstetra é de suma importância nessa assistência juntamente com a humanização promovendo empatia, cuidado individualizado e equidade a cada mulher. Além disso, segurança no ambiente e coragem, reduzindo os medos e anseios nesse período (SANTANA et al., 2023).

Segundo Monteiro et al. (2020) a assistência de enfermagem busca proporcional no bem-estar físico e emocional diminuindo as complicações e os riscos.

Além de favorecer, respeito, privacidade, segurança, conforto, qualidade, aleitamento materno, estreitar laços entre a mãe e o recém-nascido, menor tempo de internação e infeções.

1.1 OBJETIVOS

Esse estudo, tem como objetivo buscar compreender a assistência obstétrica na assistência ao parto humanizado. Os objetivos específicos envolvem conhecer a humanização no parto e destacar o papel da enfermagem no parto humanizado. Logo, pressupõem que os cuidados de enfermagem contribuem de modo efetivo para um parto humanizado, considerado um elemento central.

Este estudo trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica e integrativo. Portanto é um método que proporciona ao pesquisador o contato direto com o material escrito, cabendo a ele extrair informações necessárias coerentes e de veracidade do tema proposto.

Os locais de pesquisa para compor esse estudo foram as bases de dados do SCIELO (Scientific Eletronic Library Online), BVS (Biblioteca virtual da Saúde) e Google Acadêmico e Manuais do Ministério da Saúde.

Os Descritores em Ciências da Saúde utilizados no estudo foram parto humanizado, enfermagem obstétrica e parturiente. Os critérios de inclusão foram artigos na íntegra, completos com idioma no português, inglês e espanhol e no tempo de 2017 a 2024. Os critérios de exclusão foram materiais incompletos, com duplicação e que não atendiam o objetivo proposto.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Parto e programa de humanização

O parto é um dos momentos esperado e desejado pela mulher caracterizado por mudanças fisiológicas e mecânicas que envolve a expulsão do feto e dos anexos maternos. Além disso, retrata a chegada de uma nova vida com emoções, descobertas e significados. O parto pode acontecer de diversas formas, no entanto as

mais utilizadas são o parto vaginal que depende da mulher, do esforço e da capacidade de lidar com o desconforto e tempo de espera. E o parto cesárea que não apresenta dor e ser mais rápido (SILVA; SANTOS; PASSOS, 2022).

Desse modo, esse período pré-natal e puerperal deve fornecer uma atenção de qualidade e humanização. Assim, a humanização na área da saúde é uma prática que vem ganhando destaque, principalmente na gestação. Diante isso, a política de humanização visa um acolhimento com dignidade levando em consideração a mulher, o recém-nascido e a família. Entretanto, para isso é fundamental as instituições hospitalares saírem do modelo biomédico de mecanização e assim proporcionar uma assistência de qualidade (MONTEIRO et al., 2020).

Segundo Barros et al. (2018) o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento ampara nos princípios da humanização da assistência obstétrica que aborda o recebimento das mulheres as unidades de saúde com dignidade, ética e solidário com um ambiente acolhedor e desprendido de práticas intervencionistas desnecessárias que podem causar danos para a mulher e o recém-nascido.

Desse modo, é importante ressaltar que por mais que existe a política de humanização, ainda é possível presenciar abusos verbais, humilhações, violência física, negligência durante o parto e impedimento de acompanhante (MONTEIRO et al., 2020). Logo, essa política reafirma os direitos das mulheres em que devem ser respeitados e a humanização permite uma experiência sem traumas e medos (BARROS et al., 2018).

2.2 Humanização no parto

A preparação do parto é fundamental durante a gestação, visto que diminui possíveis complicações e garante à mulher uma recuperação mais rápida. Logo, com o avanço tecnológico nos últimos anos, o parto na unidade hospitalar tem aumentado, entretanto preocupações surgem quanto à técnica de medicalização e procedimentos desnecessários. Mediante isso, na década de 1980 surge o movimento de humanização da obstetrícia com objetivo de garantir um parto seguro respeitando as necessidades individuais de cada mulher, ou seja, aproximando o contato humano

com escuta e acolhimento diminuindo as medidas de intervenção (SILVA; SANTOS; PASSOS, 2022).

Ademais, a humanização permite um momento único durante o parto fornecendo cuidados para melhor vivenciar esse período. A humanização do parto, segundo Ferreira et al. (2019) é uma alternativa que favorece o trabalho de parto e o vínculo mãe e o recém-nascido. Desse modo, essa assistência está centrada nas mulheres respeitando os valores, crenças, autonomia, escolhas e controle quanto ao corpo e o parto.

Essa humanização no parto compreende fornece um ambiente acolhedor, aconchegante, agradável, ausentes de ruídos e com controle da iluminação (FERREIRA et al., 2019). Humanizar é tornar a mulher protagonista desse momento, respeitando as escolhas com intervenções cuidadosas (NASCIMENTO; SILVA; VIANA, 2018).

Segundo Nascimento, Silva e Viana (2018) para conseguir implementar a humanização no parto é necessário a formação continuada dos profissionais envolvidos; comunicação entre eles; adequação da estrutura física auxiliando na privacidade e nos recursos materiais durante o parto.

Além disso, Silva e Costa (2022) complementa que é importante os profissionais evitarem condutas desnecessários que impõem risco para a mãe e a criança. Dessa forma, é fundamental prestar uma atenção acolhedora para gestante compensando as necessidades físicas e emocionais da mulher.

A mulher deve ter os direitos respeitados durante o parto e todo processo de gestação. E os profissionais são essenciais nesse elo de transmitir confiança e identificar as necessidades individuais de cada mulher fornecendo uma qualidade no cuidado (SILVA et al., 2019).

Além disso, essa humanização envolve conforto no ambiente, orientações desde o pré-natal, parto e puerpério proporcionando autonomia, segurança e satisfação. Para isso, é necessário profissionais qualificados para entender as necessidades preparando para um parto adequando e tranquilo (NASCIMENTO et al., 2020).

Segundo Barros et al. (2018) a humanização ao parto não está voltada somente a mulher, mas também a família e a criança. Assim, o profissional deve respeitar a

fisiologia ao parto verificando os aspectos sociais e culturais, proporcionado apoio físico e emocional à mulher e a família.

A assistência ao parto e ao nascimento deve garantir respeito e sensibilidade, valorizando à mulher e as singularidades, ouvindo as dúvidas, as queixas e anseios delineando um atendimento adequado e sem danos (GOMES; OLIVEIRA; LUCENA, 2020).

2.3 Assistência da enfermagem obstétrica ao parto humanizado

A enfermagem é fundamental nas políticas e programas de saúde e nesse quesito o Ministério da Saúde incentiva a participação da enfermagem obstétrica no acompanhamento das mulheres de baixo risco no período da gestação e do puerpério. Desse modo, isso colabora para o reconhecimento do profissional da saúde assegurando uma assistência de qualidade e humanizada (GOMES; SILVA; RIBEIRO, 2022).

Segundo Vargens, Silva e Progianti (2017) o Brasil apresenta altas taxas de mortalidade materna e com o intuito de reduzir essa problemática, a inserção de enfermeiros (as) obstetras é uma estratégia buscando através do cuidado oferecer respeito à dignidade e autonomia da mulher.

A enfermagem desempenha cuidados relevantes nesse período, já que o medo, a ansiedade e a expectativa do nascimento são sentimentos misturados durante a gestação. Nesse sentindo, o enfermeiro obstétrico visa uma maior qualidade de humanização no parto através da criação do vínculo de confiança considerando as crenças e cultura dando suporte necessário durante o parto (GOMES; SILVA; RIBEIRO. 2022).

Nesse cenário, a enfermagem realiza consultas e acompanhamento da gestante durante o pré-natal. Na sala de parto busca proporcionar a gestante e acompanhante um ambiente tranquilo informando sobre as etapas que irá passar. O atendimento é individual, conforme a necessidade de cada mulher sendo resolutivo nos problemas identificados (GOMES; SILVA; RIBEIRO. 2022).

Segundo Monteiro et al. (2020) é importante a enfermagem ter conhecimento sobre a humanização e o parto para alcançar uma assistência de qualidade

desenvolvendo de modo correto os processos que envolve o parto e o nascimento. Ademais, durante as consultas permite o diálogo sobre as possibilidades de parto e as preferências exercendo a autonomia como mulher e gestante. Essa tomada de decisão precisa ser direcionada para práticas mais seguras e confortáveis.

Nesse processo de gestação à abordagem sobre as modificações corporais e emocionais, a mudança no estilo de vida; a alimentação saudável; os cuidados com a higiene; a prática de atividade física; a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e os cuidados ao recém-nascido são pontos cruciais que contribuem para o parto e puerpério saudável e com qualidade (MONTEIRO et al., 2020).

A enfermagem busca incentivar as mulheres no aleitamento materno, sendo um desafio na gestação. Desse modo, o enfermeiro deve estar atualizado e capacitado para alcançar esse objetivo e auxiliar todo processo de parto de modo que atendas as necessidades biológicas, psicológicas e espirituais (SILVA; SANTOS; PASSOS, 2022).

A enfermagem deve estar preparada para oferecer informações pertinentes sobre o parto, bem como fornecer uma assistência humanizada através da consulta no pré-natal, parto e pós-parto. As práticas de cuidado acarretam o processo de autonomia e participação durante o parto, também ao acesso de informações, promoção de um ambiente adequado e transmite calma e segurança às mulheres (NASCIMENTO; SILVA; VIANA, 2018).

Segundo Limeira et al. (2018) a obstetrícia paulatinamente mais está envolvida com o cuidado humanizado e integral fornecendo orientações durante todo o processo de gestação. Nesse sentido, a enfermagem oferece um acolhimento de qualidade, suporte afetivo, psicológico, físico e emocional tanto a mulher e os familiares (POSSATI et al., 2017).

A enfermagem, segundo Limeira et al. (2018) trabalha com o intuito de reduzir a ansiedade, proporcionar segurança e conforto, além de respeitar as crenças, culturas e direito de cada mulher. Logo, as características que envolve um parto humanizado são: respeito, apoio, acolhimento, escuta ativa e atenciosa, identificação de dúvidas, queixas, estimula a autonomia e implementa medidas necessárias.

A humanização no parto contribui para um nascimento saudável, prevenção de morbimortalidade materna e perinatal, evita procedimentos invasivos e desnecessários (NASCIMENTO et al., 2020). A mulher deve ser vista, como protagonista do processo de parturição oferecendo opção de escolhas e decisões durante todo o ciclo de vida reprodutiva (SILVA et al., 2019).

É importante ressaltar nesse contexto que o enfermeiro obstetra está respaldado legalmente para assistir gestantes, puérperas e recém-nascido nos serviços de saúde (CARVALHO; SILVA, 2020). Desse modo, envolve consultas de pré-natal; cuidados no primeiro estágio do trabalho de parto devendo fazer o monitoramento; controle de batimentos cardiofetais; cuidados no segundo estágio do trabalho de parto controle os batimentos e orientação; cuidados no trabalho de parto e com o recém-nascido (COSTA; SILVA, 2020).

Para Gomes, Oliveira e Lucena (2020) a atuação do enfermeiro no parto humanizado deve englobar boas práticas e ofertar uma assistência qualificada. Um estudo realizado por Amorim et al. (2022) grande parte das gestantes realizam as consultas na atenção primária de saúde (APS) pelos enfermeiros por qualificar mais humanizados e empáticos.

Nascimento et al. (2022) aponta que a enfermagem obstétrica visa reduzir a incidências de intervenções desnecessárias bem como os casos de violência. Nesse contexto, a enfermagem deve ter conhecimento científico sistematizado e atualizado para propiciar uma assistência segura e eficaz. As informações quanto a tolerância a dor durante as contrações e as posturas verticais favorece um alívio na tensão muscular.

Portanto, a enfermagem deve atentar as necessidades da mulher durante a gestação e o parto, promovendo humanização, valorizando e respeitando as emoções, esclarecendo as dúvidas e orientando quanto as preocupações e os medos, além de fornecer informações quanto ao tipo de parto e aos cuidados com o recém-nascido (MOURA et al., 2018).

4 CONCLUSÃO

O parto é uma etapa do ciclo da mulher importante e é um momento marcado por alterações físicas, emocionais, medo e preocupações que interferem o processo de cuidado. Nesse sentido, a participação e atuação do enfermeiro obstétrica vem ganhando destaque na assistência à saúde da mulher ao parto humanizado, visto que essa estratégia contribui para um cuidado integral, individual, com redução da morbimortalidade materna e perinatal.

Desse modo, a enfermagem deve estar preparada técnico-científico e atualizada para prestação de um cuidado de qualidade e de eficácia. Além de basear nos aspectos físicos, emocionais, socioculturais e na individualidade de cada mulher e necessário receber a mulher com respeito, dignidade e incentivar exercer a sua autonomia.

Logo, para uma assistência de qualidade envolve investimentos na adequação da estrutura física e profissionais qualificados e disponibilizados para um atendimento humanizado, holístico e integral minimizando os riscos e garantindo segurança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

AMORIM, T.S.; BACKES, M.T.S.; CARVALHO, K.M.; SANTOS, E.K.A.; DOROSZ, P.A.E.; BACKES, D.S. Gestão do Autocuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. **Esc. Anna. Nery,** v. 26, 2022. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ean/a/HGs3P75mn7qwvnB8WCH6rVL/?lang=pt>. Acesso em: 29 jan.2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em:< diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf (saude.gov.br)>. Acesso em: 10 fev.2024.

BARROS, T.C.X.; CASTRO, T.M.; RODRIGUES, D.P.; MOREIRA, P.G.S.; SOARES, E.S.; VIANA, A.P.S. Assistência à mulher para a humanização do parto e nascimento. **Rev enferm UFPE on line**., Recife, v.12, n.2, 2018. Disponível em:< Assistência à mulher para a humanização do parto e nascimento | Revista de Enfermagem UFPE on line>. Acesso em: 27 fev.2024.

COSTA, M. A. E.; LOBO, W. M.S.; VILA, A. C. D.; MORAES, C. N. E.; SANTANA, R. R. O papel do enfermeiro frente ao parto humanizado. **Revista Eletrônica de Trabalhos Acadêmicos. Publicações Científicas – Multidisciplinar**, v.4, n.2, 2017. Disponível em:< index.php (universo.edu.br)>. Acesso em: 17 fev.2024.

COSTA, Silas Santos; SILVA, Camila Silva. Revisão integrativa: promoção das boas práticas na atenção ao parto normal. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 18, n. 63, p. 110-119, 2020. Disponível em:< https://seer.uscs.edu.br › article › download › pdf>.Acesso em: 18 fev.2024.

FERREIRA, M.C.; MONTESCHIO, L.V.C.; TESTON, E.F.; OLIVEIRA, L.; SERAFIM, D.; MARCON, S.S. Percepções de profissionais de enfermagem sobre humanização do parto em ambiente hospitalar. **Rev Rene**, v.20, 2019. Disponível em:< Percepções de profissionais de enfermagem sobre humanização do parto em ambiente hospitalar | Rev Rene (Online);20: e41409, 2019. | LILACS | BDENF (bvsalud.org)>. Acesso em: 15 fev.2024.

GOMES, C.M.; OLIVEIRA, M.P.S.; LUCENA, G.P. O papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado. **Revista Recien**, São Paulo, v.10, n.29, 2020. Disponível em:< Vista do O papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado (recien.com.br)>. Acesso em: 18 mar.2024.

GOMES, M.D.; SILVA, G.O.; RIBEIRO, M.S.J. Assistência de enfermagem para o parto humanizado. **Gestão & Tecnologia Faculdade Delta,** Ano XI, v. 1, ed.34, 2022. Disponível em:< http://faculdadedelta.edu.br › article › download>. Acesso em: 01 fev.2024.

LIMEIRA, J. D. B. R.; SOUZA, G. C.; SOUZA, M. B.; VIEIRA, A. D. S.; ALEXANDRE, A. C. S.; LEITE-SALGUEIRO, C. D. B. A Importância da Humanização do Parto Realizada pelos Enfermeiros Obstetras para as Parturientes: Revisão Integrativa. **ID on Line Revista de psicologia**, v.12, n.42, 2018. Disponível em:< A Importância da Humanização do Parto Realizada pelos Enfermeiros Obstetras para as Parturientes: Revisão Integrativa | ID on line. Revista de psicologia (emnuvens.com.br)>. Acesso em: 05 fev.2024.

MONTEIRO, M.S.S.; BARRO, M.J.G.; SOARES, P.F.B.; NUNES, R.L. Importância da assistência de enfermagem no parto humanizado**. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v.2, n.4, 2020.

Disponível em:< 139-Texto-do-Artigo-332-1-10-20201105.pdf (faculdadejk.edu.br)>. Acesso em: 10 fev.2024.

MOURA, R.C.M.; PEREIRA, T.F.; REBOUÇAS, F.J.; COSTA, C.M.; LERNADES, A.M.G.; SILVA, L.K.A.; ROCHA, K.M.M. Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. **Enfermagem em Foco**, v.9, n.4, 2018. Disponível em: < http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1333/480>. Acesso em: 25 jan.2024.

NASCIMENTO, F.C.V.; SILVA, M.P.; VIANA, M.R.P. Assistência de enfermagem no parto humanizado. **Rev Pre Infec e Saúde**, v.4, 2018. Disponível em:< https://revistas.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/6821>. Acesso em: 15 fev.2024.

NASCIMENTO, Evany Rosário. Desafios da assistência de enfermagem ao parto humanizado. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNITSERGIPE**, v.6, n.1, 2020. Disponível em:< DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO HUMANIZADO | Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - SERGIPE (set.edu.br)>. Acesso em: 18 fev.2024.

NASCIMENTO, D.E.M.; BARBOSA, J.C.; ISAIAS, B.B.; NASCIMENTO, R.B.H.; FERNANDES, E.M.; NETO, R.T.L.; RODRIGUES, M.P.F. Vivências sobre violência obstétrica: Boas práticas de enfermagem na assistência ao parto. **Revista Nursing**, v.25, n.291, 2022. Disponível em: < https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2662/3224>. Acesso em: 27 jan.2024.

POSSATI, A. B.; PRATES, L. A.; CREMONESE, L.; SCARTON, J.; ALVES, C. N.; RESSEL, L. B. Humanization of childbirth: meanings and perceptions of nurses. **Escola Anna Nery**, v. 21, n.4, 2017. Disponível em:< SciELO - Brasil - Humanization of childbirth: meanings and perceptions of nurses Humanization of childbirth: meanings and perceptions of nurses>. Acesso em: 09 fev.2024.

SANTANA, D.P.; MOREIRA, R.S.; MUELLER, P.S.; MOURA, K.M.B.; PINHEIRO, M.D.G.; OLIVEIRA, F.F.; CARMO, H.O.; FARIAS, S.M.C. O papel do enfermeiro no parto humanizado: a visão das parturientes**. Revista Nursing**, v.26, n.296, 2023. Disponível em:

<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2995/3606>. Acesso em: 18 fev.2024.

SILVA, T. M. A.; GÓIS, G. D.; FILGUEIRAS, T. F.; CANDEIA, R. M. S. Significados e práticas da equipe de enfermagem acerca do parto humanizado: uma revisão da literatura. **Braz J Surg Clin Res**, v. 26, n.1, 2019. Disponível em:< 20190306_114700.pdf (mastereditora.com.br)>. Acesso em: 13 mar.2024.

SILVA, A.C.; SANTOS, K.A.; PASSOS, S.G. Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão literária. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v.5, n.10, 2022. Disponível em:< ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO: REVISÃO LITERÁRIA | Revista JRG de Estudos Acadêmicos>.Acesso em: 12 mar.2024.

VARGENS, O.M.; SILVA, A.C.; PROGIANTI, J.M. Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades no Rio de Janeiro-Brasil. **Esc Anna Nery**, v. 21, n. 1, p. 1-8, 2017. Disponível em:< SciELO - Brasil - Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades no Rio de Janeiro-Brasil Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades no Rio de Janeiro-Brasil>. Acesso em: 15 mar.2024.